

Cartas da Juventude do Campo

Projeto Sementes do Saber | AS-PTA | PB • Nov/2014 | Nº 025

Casserengue, 18 de outubro de 2014

Eu sou Wandelson e moro com minha família, Lindalva minha mãe, Kauã meu irmão e por fim Wanderley meu pai. Onde moro é em um belo sítio localizado no município de Casserengue. E o meu lugar pra mim é a melhor coisa, pois é onde moro, né?

O meu lugar é seco, mas por conta que ele é seco, nós não vamos deixar de plantar e produzir dentro da nossa propriedade. É bem verdade que os invernos por lá já faz tempo que está um pouco ruim, porque há uns quatro anos não chove.

E eu fui morar lá quando eu tinha 8 anos e hoje com 17 anos, então já faz um bom tempo. Antes de irmos morar lá, a gente morava em Solânea. Éramos felizes, mais ao chegar ao sítio e vermos toda aquela diversidade, liberdade, foi muito bom. Apesar de que quando logo cheguei lá, eu não queria nem falar em sítio, tinha medo de tudo e de todos, tinha raiva do sítio e não era só eu não, minha mãe também, até chorava. Mais no decorrer do tempo, fomos conhecendo, nos adaptando e gostando. E hoje após 9 anos nem penso em sair, não quero nem ouvir falar nisso.

O que faço no meu sítio eu acho que deve ser o que a maioria dos agricultores fazem. Acordo cedo. Após acordar eu escovo os dentes e tomo café, daí eu vou levar minha mãe e meu irmão para a rua, minha mãe vai trabalhar e meu irmão estudar. Quando chego, já vou cuidar dos bichos. Bichos são: bois, ovelhas, cavalos e entre outros. Os bois são de engordar e vendemos para o abate; as ovelhas são da minha mãe; e os cavalos são para esporte, como vaquejada, é um serviço repetitivo mais prazeroso.

O que eu mais gosto de fazer no meu dia a dia é cuidar dos animais, alimentá-los, cuidar e o que me dá, mas prazer é ver os meus cavalos comendo e depois poder montar neles, correr com o vento batendo no meu rosto, porque após fazer isso me sinto leve realizado e muito orgulhoso de ser agricultor.



Com o resultado do meu trabalho eu compro o que preciso e também me sinto grato por ver meu sítio dando resultado e podendo viver dele.

Eu me descobri agricultor mais ou menos quando eu tinha 10 anos. Depois que eu me acostumei no sítio e peguei gosto pela coisa fui aprendendo a trabalhar, aprendi a plantar com matraca, cortar terra com boi e várias outras coisas da agricultura. A gente tentou fazer uma horta no nosso sítio, mas como está no Curimataú, é muito seco e não deu certo. Embora tenhamos uma lagoa enorme de água, mas como eu já falei, a seca é grande e ela quase secou, mas graças a Deus não secou.

Como agricultor, eu me sinto realizado, feliz e grato por ter conhecido esse outro mundo tão lindo que não conhecia e hoje não quero abandonar.

O futuro a Deus pertence, mas todos fazem planos. E os meus planos são de formar e pode ser independente, mas não pretendo sair do sítio.

É um recado que eu deixo para os jovens é que não descrimine os agricultores, pois são eles que produzem seus alimentos e garante sua saúde.

“Se o sítio não planta, a cidade não janta”.

Wandeilson Alfredo Maciel de Sousa